

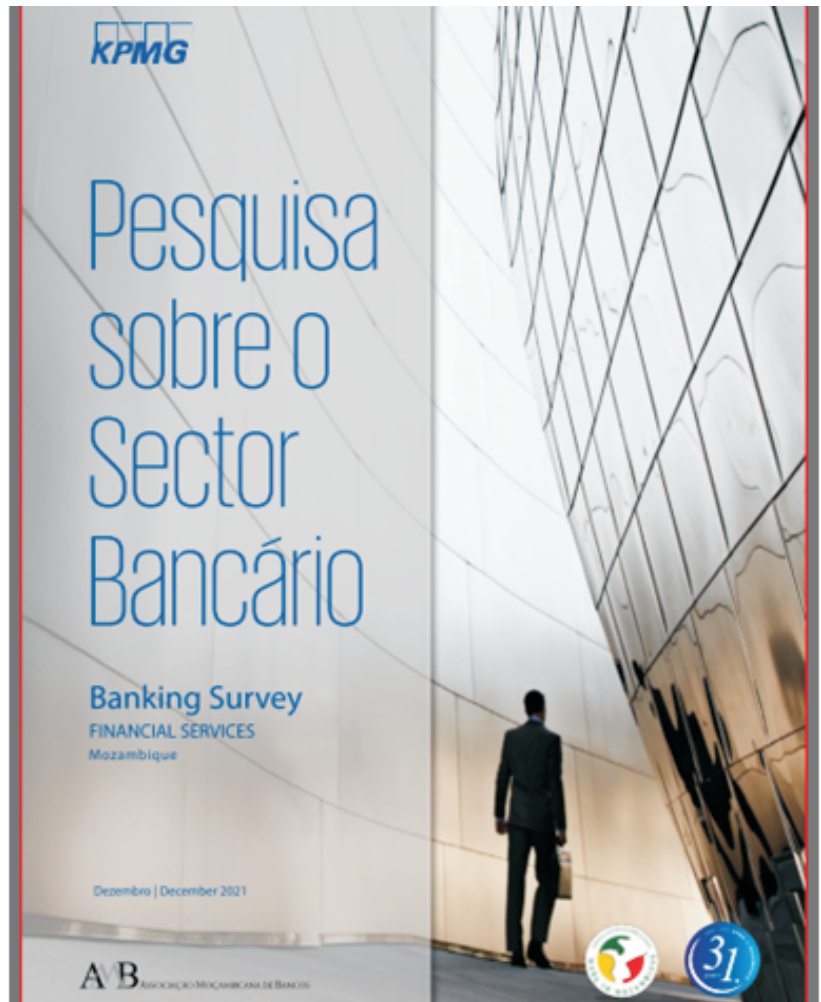


AMB publica Pesquisa Bancária Edição 2021

A Associação Moçambicana de Bancos (AMB) disponibilizou ao público a Pesquisa Bancária Edição 2021. Trata-se dum estudo produzido em parceria com a KPMG, que ilustra o desempenho do sector bancário no horizonte temporal de 2020.

Não obstante às adversidades que afectaram a economia nacional e global em 2020, o sector bancário manteve-se capitalizado, robusto e com nível elevado de solvabilidade, demonstrando resiliência para absorver possíveis choques decorrentes de riscos sistémicos, e consolidando deste modo a estabilidade financeira.

A Pesquisa bancária Edição 2021 encontra-se publicada no sítio de internet da AMB, <https://www.amb.co.mz/index.php/publicacao/notas-de-impressao>



Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane

Governo prevê crescimento económico de 2.9% em 2022

Pág. 3



Cerimónia de premiação aos Bancos Comerciais pela Bolsa de Valores de Moçambique (BVM). Maputo, 17 de Novembro de 2021

Bolsa de Valores de Moçambique cresce 16,5% na capitalização de bolsistas.

Pág. 5



Conversas ALER (Associação Lusófona de Energias Renováveis), debate virtual sobre o Papel dos Bancos Nacionais no Financiamento do Sector das Energias Renováveis. Maputo, 14 de Outubro de 2021.

Bancos Nacionais comprometidos nos programas das Energias Renováveis

Pág. 6

Um desempenho favorável no meio de adversidades

Aos nossos leitores, aos Membros Associados da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), aos colaboradores e ao público, em geral, dirigimos as nossas felicitações pelo seu desempenho durante o ano de 2021, prestes a findar. Foi, mais uma vez, um ano marcado por muitas realizações a nível do Sector Bancário, mas também de muitos desafios que foram consentidos ao nível da banca.

Continuamos a percorrer num ambiente de riscos e incertezas em que a projecção de inflação mantém-se elevada. A pandemia da Covid-19 e os ataques armados nalguns pontos de Cabo Delgado e Niassa, consituem alguns constrangimentos que impactam a actividade financeira a nível nacional.

Registamos o ataque armado ocorrido em Abril do ano em curso no distrito de Palma, província de Cabo Delgado que atingiu as infraestruturas bancárias comerciais ali existentes, comprometendo, deste modo, a nossa agenda de prestação de serviços financeiros de forma mais abrangente dentro da política nacional de Inclusão Financeira.

O Banco de Moçambique na sua análise, alerta que, a nível interno e externo prevalecem os impactos do ajustamento em alta dos preços dos combustíveis e incertezas quanto ao prolongamento e magnitude do

impacto da pandemia da COVID-19.

Em 2021, os Bancos Comerciais tomaram várias medidas e implementaram planos de contingência para mitigar os efeitos da pandemia da Covid-19. Cada Banco Comercial implementou um plano de resposta sobre o risco operacional e de crédito de modo a garantir o seu funcionamento e prestar serviços de qualidade aos seus clientes.

Para apoiar os colaboradores e seus familiares, a AMB aderiu a iniciativa privada de aquisição **de doses de vacinas contra a covid-19. Além disso, a AMB reforçou a difusão de mensagens apelativas para a**

prevenção via rádio, televisão, imprensa e painéis para além das páginas de internet e nas redes sociais.

Registou-se com satisfação o aumento de clientes nas transacções por canais electrónicos o que contribui para a redução de contactos pessoais e, consequentemente, para prevenção de contaminações da pandemia.

Quanto às outras realizações, está na fase conclusiva a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), entre os bancos subscritores e o Sindicato Nacional dos Empregadores Bancários.

Estes esforços colectivos e singulares permitiram que, em 2021, o sector bancário continuasse resiliente, capitalizado, robusto e com nível elevado de solvabilidade, garantindo, deste modo, a estabilidade financeira.

As perspectivas de crescimento da economia para 2022 são boas, fundamentadas pelo aumento contínuo da actividade económica, impulsionada, também, pela procura externa e implementação dos projectos de gás na bacia do Rovuma.

Nesta senda, formulamos votos de Festas Felizes e Próspero Ano Novo aos Membros Associados, aos colaboradores do sector bancário, aos clientes e ao público em geral.



AMB

A AMB deseja a todos Membros Associados, ao colaboradores e ao público em geral,

Festas Felizes e Próspero Ano Novo

Ficha técnica

AMBNewsLetter:

Boletim Informativo da Associação Moçambicana de bancos; Dispensa de Registo N.º 03/GABINFO-DEC/2015; IV Trimestre - Dezembro - 2021, Edição n.º 29. Coordenador Editorial: Elísio Langa (Secretário-Geral da AMB) elanga@amb.co.mz, Análise Económica: Alfredo Magaia (Assessor Económico da AMB) amagaia@amb.co.mz; Redacção, Fotografia e Maquetização: Benjamim M. Chabualo (Assessor de Comunicação e Imagem da AMB) bmchabualo@amb.co.mz; Colaboração: Lowan Lee (Assessor Inclusão Financeira) lowan.lee@giz.de; Anastácia Rosária arosaria@amb.co.mz e Leonardo Guambe lguambe@amb.co.mz. Periodicidade: Trimestral. Distribuição: Gratuita.

Contactos: 258-21310818; Móvel: 258-823207330.

E-mail: secgeral@amb.co.mz www.amb.co.mz

Rua da Imprensa P 33 N.º 415

Maputo - Moçambique

SEGUNDO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FILIPE NYUSI

O Estado tende à conquista da estabilidade económica

No seu informe anual sobre o Estado Geral da Nação, apresentado na Assembleia da República, Filipe Nyusi fez uma radiografia económica global e doméstica e afirmou que “num ano em que a única certeza que tínhamos era a incerteza, podemos afirmar com convicção e esperança, que o estado geral da nação é de: AUTO-SUPERAÇÃO, REVERSÃO DAS TENDÊNCIAS NEGATIVAS E CONQUISTA DA ESTABILIDADE ECONÓMICA”.

Na sua análise global, o estadista moçambicano referiu que a economia continuou a ser fortemente abalada pelos efeitos do surgimento das novas variantes do coronavírus, com reflexo negativo no desempenho socio-económico. Estima-se um crescimento da economia mundial na ordem de 6%, depois de uma quebra em 2020 de cerca de (-3,3%).

Para a economia Moçambicana, a estimativa de crescimento está na ordem de 2,1%, em 2021, depois de uma queda de (-1,3%), em 2020.

No domínio interno, registámos do primeiro ao terceiro trimestre de 2021, um crescimento acumulado de 1,78%, sinalizando tendências de uma recuperação da actividade económica no país e projectamos um crescimento na ordem de 2,1%.

No que se refere à inflação, até Outubro, a variação média de 12 meses situou-se em 5,13%, registando uma tendência de ligeira aceleração. Esta mudança decorre, em grande parte, da fraca procura, reforçada por uma postura restritiva em termos de políticas monetárias e fiscais, com maior destaque para o agravamento de preços pelas divisões de alimentação e bebidas não alcoólicas,

restauração, hotelaria e cafés.

A ligeira aceleração da inflação, associada à subida global do preço dos combustíveis e de outros produtos essenciais importados, tem elevado o custo de vida dos moçambicanos. Pelo que, para minimizar o impacto do custo de vida, continuamos atentos à dinamização da produção e produtividade interna na agricultura e industrialização.

Vamos materializar projectos estruturantes nas áreas de energia e hidrocarbonetos para acelerar o crescimento da economia, para além de adoptar medidas que protejam sectores económicos vitais com impacto directo na vida da população.

As Importações de bens tiveram um registo na ordem de 3.368 milhões de dólares americanos.

As Exportações de bens rondaram os 2.045 milhões de dólares americanos no primeiro semestre de 2021, em resultado da fraca procura global derivada dos impactos da COVID-19.

Por seu turno, o Saldo das Reservas Internacionais Líquidas, até Setembro de 2021, fixou-se em 3.724 milhões de dólares americanos enquanto o das Reservas Internacionais Brutas foi em torno de 3.838



Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique

milhões de dólares americanos.

Esse montante é suficiente para cobrir mais de 6 meses de importações de bens e serviços, excluindo os grandes projectos.

No domínio das finanças públicas, até ao terceiro trimestre de 2021, alcançámos uma Receita do Estado no montante de cerca de 217.870 milhões de Meticais, correspondentes a uma realização de cerca de 82% em relação à meta anual.

Governo prevê crescimento económico de 2.9% em 2022

O Governo, através do Ministério da Economia e Finanças, perspectiva um crescimento da produção de 2.9 por cento para o ano de 2022, sendo as áreas prioritárias a agricultura, pesca, energia e indústria extractiva, apesar do impacto negativo à produção interna das empresas, provocado pela pandemia da COVID-19.

A informação foi dada, recentemente, pelo Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, depois de uma reunião com a 2ª Comissão, a do Plano e Orçamento da Assembleia da República, encontro cujo objectivo era avaliar o relatório de Plano Económico e Social (PES), Orçamento do Estado, referente a 2020 e uma parte de 2021.



Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane

Legislação em foco



Legislação aprovada no último trimestre:

- Aprovação da Taxa de Incidência de Reservas Obrigatórias e Revogação da Circular N°01/EMO/2020, de 16 de Março, Circular N°06/EMO/2021, de 14 de Setembro;
- Remessa de Informação sobre Estatísticas dos Meios e Instrumentos de Pagamento, Circular N°07/EMO/2021, de 29 de Outubro;
- Envio dos Mapas de Informação sobre Agentes Bancários, Circular N°05/EFI/2021, de 18 de Novembro.



FMI perspectiva recuperação modesta da economia moçambicana

O Fundo Monetário Internacional (FMI) disse que a **economia moçambicana está a recuperar depois de uma forte contracção** do PIB real em 2020, a primeira em 30 anos. O crescimento foi retomado no início de 2021, esperando-se que atinja 2,2 %.

Num comunicado de imprensa emitido no dia 21 de Dezembro corrente, sobre o fim da missão que discutiu, virtualmente, com o Governo, Alvaro Piris, Chefe da missão do FMI, disse que **“as perspectivas de crescimento a longo prazo são determinadas pela produção de GNL, com riscos de baixa**. Prevê-se que o crescimento continue a aumentar em 2022, em reflexo de uma recuperação mais ampla da economia



não associada ao GNL. A um prazo mais alargado, o crescimento não associado ao GNL está projectado em 4% (valor

conservador relativamente às taxas históricas, ligações potenciais ao sector do GNL e dado o potencial de diversificação). O crescimento global aumentará acentuadamente com a entrada em produção dos projectos de GNL, presentemente prevista para 2023 e 2026”.

A missão técnica garantiu que **“começarão em breve discussões sobre o apoio ao programa do governo através de uma Extended Credit Facility (ECF)”**. Para tal, **“o corpo técnico está pronto para iniciar as negociações no final de Janeiro de 2022, de acordo com o calendário preferido pelas autoridades, indica o comunicado de imprensa**.

Perspectivas Económicas 2022



Oldemiro Belchior
Economista

A economia global ressente-se da mudança disruptivas causadas pela pandemia de Covid-19, sobretudo as perturbações na cadeia de abastecimento de

bens, a elevação do preço do petróleo e seus derivados, bem como a eminência de surgimento de novas estirpes do vírus.

A vacinação coloca-se como fator de maior destaque nos pressupostos à recuperação económica. Nas economias avançadas e emergentes (EUA, Zona Euro, China e Índia), evidenciam-se avanços substanciais no controlo da pandemia, com mais de 60% da população vacinada, cenário que contrasta com o dos países menos desenvolvidos, caso da África Subsariana e Moçambique, onde há maiores constrangimentos no acesso a vacinação.

Estima-se que em 2022, a economia global cresça 4,9%, reposicionando-se no nível pré-pandémico. Em Moçambique, espera-se um crescimento substancial do PIB, em torno de 5,3%, impulsionado pela aceleração do consumo privado, formação bruta do capital fixo através de um maior fluxo de capitais e o desempenho favorável do sector externo.

Os avanços no processo de imunização, maior cobertura da população vacinada e redução de novos casos, permitirão medidas menos restritivas de contenção sanitária, estimulando o crescimento da procura agregada, devendo o consumo privado aumentar 2,3% em 2022.

Por outro lado, o início da produção offshore

de GNL da plataforma flutuante Coral Sul, a ocorrer na primeira metade de 2022, deve gerar um efeito multiplicador na economia nacional em termos de incremento das exportações, coleta de receitas fiscais, captação de divisas, apreciação do Metical e desaceleração da inflação. Ademais, a valorização do preço das *commodities* exportadas (carvão mineral, alumínio, gás natural, areias pesadas, energia elétrica) aliado a maior procura externa, poderão, igualmente, impulsionar o aumento das exportações.

Do lado das importações, é esperado um maior consumo de bens de capital e insumos agrícolas por forma a satisfazer a demanda de encomendas do sector privado e dos grandes projetos. Neste sentido, espera-se a manutenção do défice externo em linha com o aumento das importações resultante da dinâmica dos megaprojectos.

Com a aceleração do consumo privado, ampliam-se as perspectivas de pressões inflacionistas, consubstanciado pela evolução crescente do preço do petróleo e seus derivados, do preço de bens alimentares, num contexto de prevalência de constrangimentos na cadeia global de abastecimento, facto que poderá encarecer os custos de transporte e logística, repercutindo no preço final ao consumidor.

Paralelamente ao cenário exposto, vislumbram-se alguns riscos associados ao clima de insegurança e terrorismo na província de Cabo Delgado, vulnerabilidades do país a alterações climáticas, volatilidade do preço das mercadorias de importação e exportação bem como a propagação da nova variante de Covid-19.

Mantém-se a Taxa Monetária em 13,25%

O Banco de Moçambique (BM) decidiu, pela quinta vez consecutiva, manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 13,25%. Esta decisão é sustentada pela manutenção das perspectivas de inflação em um dígito, não obstante a prevalência de riscos e incertezas elevados, sobretudo os decorrentes do aumento dos preços dos bens alimentares e combustíveis líquidos, bem assim dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens no mercado internacional.

No seu comunicado de imprensa, o BM acrescentou que os riscos e incertezas associados às projecções de inflação mantêm-se elevados. A nível interno, entre outros factores, destaca-se a prevalência de

incertezas quanto ao prolongamento e magnitude do impacto da pandemia da COVID-19 na economia.

Refira-se que o Banco de Moçambique aumentou pela última vez, a 16 de Dezembro de 2020, a taxa MIMO em 300 pontos base (pb) passando de 10,25 % para actual de 13,25 % uma medida que na altura foi justificada por uma substancial revisão em alta das perspectivas de inflação para o médio prazo, a reflectir a contínua depreciação do Metical, num ambiente de maior agravamento dos riscos e incertezas, destacando-se impactos da propagação da Covid-19, calamidades naturais e instabilidade militar.

Grupo de Trabalho debate sobre a Inclusão Financeira

No âmbito de implementação da Estratégia Nacional sobre a Inclusão Financeira (2016 – 2022), o Grupo de Trabalho discute sobre o Acesso e Uso aos Serviços Financeiros e Proteção e ao Consumidor e Educação Financeira.

O Grupo sobre Acesso e Uso aos Serviços Financeiros coordenado pela AMB, beneficiou da intervenção de dois *Fintechs SmartKey* e *Pertence* que participaram na última edição do *Sandbox* do Banco de Moçambique.

Paras o sector bancário, o sub-grupo de trabalho sobre Pontos de Acesso aos Serviços Financeiros o próximo passos é discutir sobre a regulação de agentes não-bancários.

Enquanto isso, as IMEs forneceram ao Banco de Moçambique um quadro detalhado sobre as grandes linhas dos seus manuais operacionais. O próximo passo no âmbito dessa legislação, depende do Banco de Moçambique para adequar a actuação das IMEs.

Adicionalmente, o Fundo para a Fomento de Habitação (FFH) apontou os desafios dos para o financiamento a construção de casas de habitação e o papel do FFH e dos bancos neste processo.

Bolsa da Valores de Moçambique cresce na capitalização de bolsistas em 16,5%



Cerimónia de premiação aos Bancos Comerciais pela Bolsa de Valores de Moçambique (BVM). Maputo, 17 de Novembro de 2021

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) cresceu 16,5% na capitalização bolsista passando de 102.139 milhões de Meticais, em Dezembro de 2019, para 118.979 Milhões de Meticais, em Novembro de 2021. Em relação ao rácio da capitalização bolsista, que actualmente representa 17,8% do PIB, teve um crescimento de 17,8% face aos 15,1% no fim de 2019.

Estes dados foram apresentados pelo Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique, Salim Valá durante a cerimónia de premiação dos bancos que se destacaram pela sua intervenção para o crescimento e

desenvolvimento do mercado de capitais e da BVM que teve lugar na Cidade de Maputo, no dia 17 de Novembro corrente.

Na ocasião, Salim Valá acrescentou que o volume de negócios teve um crescimento de 66,8% ao passar de 5.100 milhões de Meticais no final de 2019 para 8.507 milhões de Meticais em 2021. O índice de liquidez do mercado subiu 44,2% passando de 5% em 2019 para 7,2% em 2021.

Ainda de acordo com a fonte, o financiamento global à economia cresceu 73,8%, evoluindo de 124.760 milhões de Meticais em 2019 para os actuais 216.866

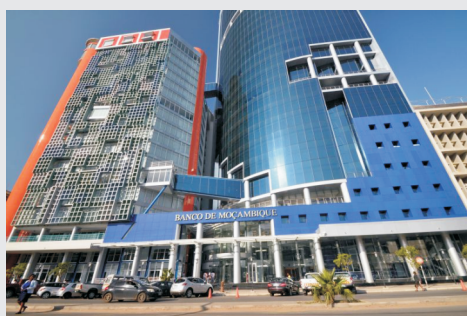
milhões de Meticais o equivalente a USD 3.360 milhões. No que tange aos títulos e titulares registados na Central de Valores Mobiliários, aumentaram 27,3% e 6,4%, respectivamente, durante o período em referência.

Salim Valá disse que o único indicador que apresentou uma evolução negativa foi o número de títulos cotados na BVM (-2,3%), dado que em 2019 havia 57 títulos cotados, e actualmente existem 56 títulos.

O prémios da BVM foram entregues ao Banco Comercial e de Investimentos (BCI), Absa e MyBucks Banking Corporation por apresentar, respectivamente, valor mobiliário com maior liquidez, maior volume de negociação no mercado bolsista e maior banco de custódia por registo de accionista na Central de Valores Mobiliários.

Concluída a auscultação pública sobre a proposta de criação de Fundo Soberano

O Banco de Moçambique (BM) publicou a matriz das contribuições recebidas de instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras, organizações da sociedade civil e particulares sobre a proposta técnica do Modelo de Fundo Soberano para Moçambique, cuja auscultação pública decorreu entre os meses de Outubro e Dezembro de 2020.



Segundo o comunicado do BM, as contribuições são favoráveis à iniciativa de criação do Fundo Soberano.

Recorde-se que o debate sobre a criação de um Fundo Soberano em Moçambique iniciou em antecipação à era de exploração de gás donde se prevê a proveniência das receitas para o tal fundo.

Bancos Nacionais comprometidos nos programas das Energias Renováveis

Perante as mudanças climáticas, a banca nacional está comprometida e alinhada com os programas estratégicos da política nacional de energia para todos até 2030 e de modo específico o sétimo objectivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas que versa sobre energias renováveis e acessíveis.

Teve lugar no 14 de Outubro de 2021, a segunda edição da Conversas ALER (Associação Lusófona de Energias Renováveis), um debate virtual subordinada ao tema o Papel dos Bancos Nacionais no Financiamento do Sector das Energias Renováveis.

Segundo a organizadora do evento a ALER, a escolha deste tema prende-se com o facto de os investimentos em energia renovável nos países lusófonos, serem maioritariamente para Produtores Independentes de Energia (IPP na sigla inglesa) com origem em entidades multilaterais ou Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (DFI na sigla inglesa), devido às condições favoráveis que este tipo de entidades consegue oferecer, num modelo de project finance, em capital externo e moeda estrangeira.

A segunda conversa ALER tinha como objectivos: Promover o financiamento privado nacional para diferentes tipos de investimentos de energias renováveis; Informar e consciencializar os bancos locais sobre oportunidades e tendências do setor de energia renovável; Mobilizar financiadores domésticos para se aventurar em segmentos do mercado de energia renovável; Aproximar e promover o diálogo entre credores e beneficiários de financiamento local de projetos de energia renovável,



ORGANIZAÇÃO:  ALER

APOIO:  PROMOVE  GET Finance   giz

PATROCINADORES:  absa  Millennium Bank  BCI

contribuindo para a identificação de barreiras e soluções; Apresentar e divulgar as iniciativas que já têm vindo a ser desenvolvidas e estão planeadas nos vários países lusófonos; Partilhar ideias e melhores práticas entre bancos locais de países africanos de língua portuguesa sobre como financiar o sector de energia renovável; e Contribuir para o desenvolvimento de um mercado sustentável de energias renováveis, aumentando o conteúdo local.

Na ocasião, os representantes moçambicanos, nomeadamente, BCI, BIM e Absa, sublinharam que, perante as mudanças climáticas, a banca nacional está comprometida e alinhada com os programas estratégicos da política nacional de energia para todos até 2030 e de modo específico o sétimo objectivo de Desenvolvimento

Sustentável das Nações Unidas que versa sobre energias renováveis e acessíveis.

Assim, estão em curso no país, iniciativas de financiamento aos projectos sobre energias renováveis que contam com o apoio de vários parceiros entre entidades nacionais e internacionais sendo que os desafios são adopção de mecanismos específicos de financiamento para esta nova iniciativa, estabelecer diferenças com outros tipos de créditos tendo em conta a inflação da moeda nacional e capacitar as instituições financeiras e os proponentes dos projectos para o seu financiamento.

Refira-se que a primeira Conversa ALER teve lugar no dia 27 de Maio do ano corrente sob o tema: “Novo Enquadramento Regulatório para Projectos de Renováveis em Angola”.

Banco de Moçambique tem novo edifício na Filial de Nampula



O Presidente da República, Filipe Nyusi, inaugurou, no passado dia 25 de Novembro, as novas instalações da filial do Banco de Moçambique na cidade de Nampula.

Segundo o Chefe do Estado, as novas infraestruturas revestem-se de uma importância uma vez que irão dinamizar o potencial económico da província de Nampula, através da melhoria do sistema de pagamento e redução dos custos de transacções financeiras, bem como consolidar os esforços de bancarização e inclusão financeira, enquadrados no projecto governamental “Um Distrito, Um Banco”.

Na ocasião, Filipe Nyusi instou o banco central a empreender esforços que proporcionem o fácil acesso ao crédito para áreas produtivas, como são os casos da agricultura e pescas, e aprimorem os

mecanismos de supervisão das instituições financeiras, em particular os serviços financeiros digitais, que nos últimos tempos têm sido usados para a prática de crimes financeiros, como é o caso do financiamento do terrorismo.

Por seu turno, o Governador do Banco de Moçambique (GBM), Rogério Zandamela, reconheceu que, para além do novo edifício ser parte integrante do processo de modernização das infraestruturas e expansão da instituição, por todas as capitais provinciais, o mesmo visa responder aos desafios impostos pela dinâmica económica da província de Nampula.

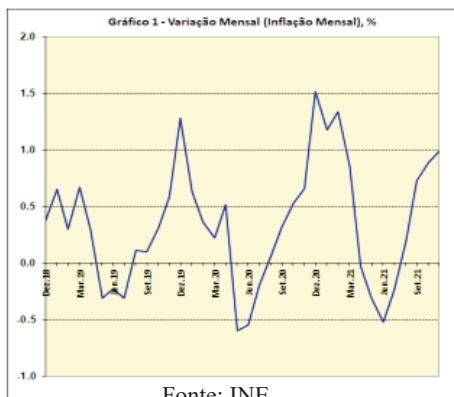
Para o GBM, o edifício ora inaugurado irá contribuir, igualmente, para colocar em circulação, de forma tempestiva e em condições mais adequadas, notas e moedas do Metical.

Inflação anual aumenta em Novembro de 2021

Dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em Novembro findo, nas Cidades de Maputo, Beira e Nampula, quando comparados com os do mês anterior, indicam que o País registou uma inflação na ordem de 0,99%.

As divisões de Transportes e de Habitação, água electricidade, gás e outros combustíveis, foram as de maior destaque, ao contribuírem no total da variação mensal com cerca de 0,51 e 0,18 pontos percentuais (pp) positivos, respectivamente.

Segundo a fonte, em relação a variação mensal por produto, é de destacar o aumento dos preços da gasolina (6,5%), de materiais diversos para manutenção e reparação da



habitação (10,5%), do coco (14,6%), de veículos automóveis ligeiros em segunda mão (2,7%), de refeições completas em restaurantes (0,7%), de cervejas para consumo fora de casa (1,7%) e do gasóleo (4,6%). Estes contribuíram no total da variação mensal com cerca de 0,79pp positivos.

Contudo, alguns produtos com destaque para a batata-reno (10,2%), as capulanas (1,4%) e o detergente em pó (2,5%), contrariaram a tendência de aumento, ao contribuírem com cerca de 0,09pp negativos.

Como evitar burla ao levantar dinheiro nos ATMs?

Em tempo de festas muita gente quer levantar dinheiro nos ATMs e burladores também se multiplicam e aumentam as suas táticas.

Vamos partilhar consigo como evitar que seja burlado ao levantar o seu dinheiro nos ATMs

Quando utiliza um caixa automático (CA, ou em inglês, ATM), por exemplo para efectuar um levantamento de numerário ou uma consulta de saldo:

1. Antes de introduzir o cartão, certifique-se de que o CA apresenta um aspeto normal. Se houver sinais de que possa ter sido alterado ou se tiver sido danificado, sobretudo na ranhura onde é inserido o cartão, não utilize o equipamento. Em caso de dúvida, é sempre preferível procurar outro CA.
2. Não facilite: marque sempre o PIN em condições de privacidade, protegendo o teclado do olhar de outras pessoas.
3. Se o CA retiver o seu cartão, irá indicar-lhe de imediato o motivo da captura. Se isso não acontecer, ou o motivo lhe suscitar dúvidas, deverá notificar imediatamente a entidade emitente do seu cartão.

A captura do cartão pode acontecer por vários motivos: porque a data de validade do cartão expirou; porque excedeu o número de tentativas permitido para a inserção do PIN ou até por avaria. No entanto, também pode ocorrer por tentativa de fraude: alguém pode ter manipulado o terminal com o objetivo de impedir que o cartão saia e, mais tarde, apropriar-se indevidamente do mesmo.

Se desconfiar que está a ser vítima de tentativa de fraude, não aceite a ajuda de terceiros para recuperar o cartão.

Boas Festas e Próspero Ano Novo



Evite o Coronavírus e faça a festa em família ficando em casa

